

FLEXIBILIDADE E PROJETO COMUNICAR
30-01-2019

Ateliê Escrita Divertida

ATIVIDADES: EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS

Projeto Comunicar 2017/18



7º E — EXPERIÊNCIA SENSORIAL OUVINDO OS SONS DA BEIRA-MAR

5 fevereiro: Escrita criativa no âmbito da articulação com o Projeto Comunicar.

Local: Biblioteca

Intervenientes: alunos do 7° E, professora de Português da turma, alunos-monitores, professora coordenadora do Projeto

Descrição:

- dispostos em roda pelos monitores, os alunos ouvem uma gravação com sons do mar
- em grande grupo, os alunos encontram adjetivos para descreverem os barulhos que ouvem
- em grupos de 4/5 elementos, os alunos escrevem sobre a experiência sensorial

Dificuldades:

- escrever a primeira frase

8 fevereiro: Revisão de alguns textos de escrita criativa

Local: sala de aula

Intervenientes: alunos e professora de Português

DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES:

- na turma, através da leitura
- à comunidade, através da publicação dos textos na revista Ler Mais e Escrever Melhor

Texto 1: Diogo Araújo, Mariana Silva, Marta Maia, Tiago Silva

Desde sempre, quando posso, dou um passeio à beira-mar.

Desta vez, ouvi as gaivotas a guinchar na areia branca e macia como as nuvens. Ouvi as pessoas a falar alto e a bom som, ouvi o vento estrondoso na linda areia. Ouvi as ondas a bater nas rochas lisas, escorregadias e castanhas, os barcos gigantescos e barulhentos a chegar ao porto. Os vendedores estão desesperados a vender diversos alimentos e com uma buzina muito atrativa.

Concluindo, a zona à volta do mar está repleta de sons diversos e maravilhosos que nos ajudam a refletir sobre a vida.

Texto 2: Francisco Nunes, Gabriela Gomes, Gonçalo Carvalho, Hugo Borges, Joana Guindeira

Ontem fui dar um passeio junto ao mar.

No céu, vejo e ouço gaivotas com o seu grito desagradável e estridente. Do horizonte, escuto os barcos fazendo sons ruidosos.

As ondas enchem-me os ouvidos de calma e tranquilidade, mas podem às vezes estar mais nervosas, fazendo barulhos intensos.

Em terra, à beirinha do mar e da praia, ouço as crianças brincar, falar, a divertirem-se, ao mesmo tempo que escuto os vendedores ambulantes gritando ruidosamente.

Quando regresso, sinto-me bem e relaxado, pois os sons junto ao mar ajudam-me a ficar mais feliz.

Texto 3: Helena Sousa, Íris Brito, Isaac Oliveira, Raúl Choupina

Nada me fascina tanto no mar como as marés vivas que chegam no final do verão.

Lembro sobretudo um passeio que dei no ano passado. Naquele dia, o mar estava agitado, mas belo. Ouvia-se o som das ondas, que pareciam monstros a lutar. Havia muitos ruídos, como o vento assustador e as gaivotas barulhentas. Embora o céu estivesse limpo e o sol brilhasse, o vento poderoso levantava a areia. As ondas estavam maiores do que as da Nazaré e bastante agressivas.

Apesar do perigo das grandes e barulhentas ondas das marés vivas, é um espetáculo maravilhoso e inesquecível.

7º D — EXPERIÊNCIA SENSORIAL **SENTINDO A FLORESTA**

14 maio: Escrita criativa no âmbito da articulação com o Projeto Comunicar

Local: Biblioteca

Intervenientes: alunos do 7° D, professora de português da turma, alunos-monitores, professora coordenadora do Projeto

Descrição:

- dispostos em roda pelos monitores, sentados e de olhos fechados, os alunos tocam e cheiram plantas
- em grande grupo, os alunos seguem em coro as instruções do monitores
- os alunos veem um documentário sobre a floresta
- em grupos de 4/5 elementos, os alunos escrevem sobre a experiência sensorial

28 maio: Revisão dos textos de escrita criativa.

Local: sala de aula

Intervenientes: alunos e professora de Português

Texto 1: Ana Lage, Ana Bonifácio, Joana Ferreira e Lara Domingues

(…)

Na floresta sinto suavidade,

A suavidade que os pássaros transmitem.

Na floresta sinto liberdade,

Aquela que as árvores emitem.

Verde é a floresta, Verde é a esperança E tudo o que ela expressa É apenas bonança.

No caminho da floresta Vamos em paz É tanto o sossego que isso nos traz. (...)

Na floresta vivem sons Que não habitam na cidade Todos eles são bons E transmitem tranquilidade.

Texto 2: Daniela Couto, Inês Catarina Silva, Maria Inês Costa

Sentindo a floresta, posso ver e ouvir...

...os pássaros num voo elegante que cantam alegremente, as corujas com um olhar profundo, a terra com uma cor aconchegante e quente.

As árvores dão-nos vida, purificam o nosso ar, como os pinheiros altos, de folhas ásperas e pontiagudas.

A água é límpida e cintilante como cristais, podemos encontrá-la em cascatas, rios e lagos.

Na nossa opinião, nós devíamos ter mais cuidado com as florestas, pois elas a cada dia que passa estão a morrer lentamente. O que hoje está a matar as florestas é a poluição e o abatimento de árvores.

Texto 3: Maria Francisca, Matilde Costa, Miguel Xavier, Rafael Lopes, Tomás Oliveira

Sentir a floresta é bom. Na floresta posso ouvir pássaros a cantar. Na floresta posso tocar e cheirar as plantas verdejantes.

Na floresta vou acampar, E as árvores vou sentir, Com os pássaros a chilrear, Eu quero ouvir.

Tudo irei observar, Desde o Sol nascer, Até ao Sol desaparecer, À volta da fogueira a cantar.

Na tenda a dormir, E com as corujas a piar, Nós iremos descobrir, Caudas felpudas a balançar. Na mochila tudo vou levar, Para nada me faltar. Para descobrir o trilho, Irei deixar o milho.

Com a Liberdade total,
Para os ventos vou gritar:
- Eu sou livre e vou acampar!
Nesta floresta educacional.

Neste monte irei descobrir, Um sítio para dormir.

Infelizmente tenho que Voltar para a escola, E continuar a escrever, Para o sonho acontecer.

Texto 4: Daniela Cardoso, Francisca Completo, Francisca Silva

Estou no meio da floresta, sinto-me livre. Consigo sentir a natureza, respirar ar puro, cheirar a relva fresca, ouvir os pássaros com o seu canto deslumbrante. Os meus pés tocam o rio fresco e cristalino, como se o céu me beijasse os pés. Sinto-me relaxada, como uma folha a dançar livremente com a aragem.

Olhando em volta, observo os pássaros a voarem rodeados de um misto de tons verdes. O contraste das cores fortes das flores com o meio envolvente desperta a minha atenção e cativa-me.

Os animais belos caminham calmamente pela terra, deixando o seu rasto de pegadas, deixando a sua marca memorável.

Na floresta sinto-me bem, como num sonho, parece que estou a dormir acordada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

